

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que está no forno no Senado

Que ninguém se surpreenda se o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), surgir em breve com alguma nota semelhante a que, ontem, definiu o apoio à candidatura de Hugo Motta na Câmara. A ordem é tomar logo o espaço político, antes que o PL o faça.

O ausente

Ao não comparecer à sessão do Senado que votou o fim da escala 6 x 1, Flávio Bolsonaro deu munição aos seus opositores, que trataram a ausência do candidato como um sinal de que ele não foi para não ter que dizer o que realmente pensa a respeito do tema. O senador Renan Filho (MDB-AL), por exemplo, chegou a dizer que o presidenciável age com a mesma atitude que adotou no caso Daniel Vrcaro. Primeiro, negou que tivesse tido qualquer relacionamento ou financiamento do banqueiro controlador do Master. Depois, com os áudios, viu-se obrigado a mudar a versão. Renanzinho partiu para cima: “Ele primeiro mentiu, depois teve que falar a verdade. Agora, não tem coragem de dizer o que pensa. Eu tenho medo de apostar num Brasil (governado por Bolsonaro) cujo filme já vi, e foi muito ruim. O governo Bolsonaro 2 será igual ao Trump 2. Desencabulado, sem vergonha de fazer o que queria no primeiro mandato e não conseguiu”.

Nunes e o canal de Lula

A retirada do ar do canal Exército do Lula pela terceira vez, justamente no dia da votação do fim da escala de trabalho 6 x 1, foi considerada uma forma de evitar que os lulistas fizessem circular de forma mais contundente a aprovação da matéria e a comemoração do presidente-candidato. Agora, é tratar do tema nas páginas de apoiadores do presidente.

E o Eduardo, hein?

Nos Estados Unidos, o único integrante da família Bolsonaro que, assim como o pai, ficou sem mandato em 2027, já é tratado por amigos como o futuro chanceler ou embaixador junto ao governo de Donald Trump, caso Flávio seja eleito. Porém, a ala do Senado que apoiou o filho 01 durante toda a campanha resiste a essa solução. É preciso alguém voltado ao comércio exterior e com experiência na área.

Hugo Motta antecipa campanha

Diante dos movimentos do PL em busca de um candidato a presidente da Câmara da própria bancada, o deputado Hugo Motta (Republicanos-PB) cortou qualquer manobra pela raiz com a nota de apoio assinada por líderes de nove partidos pela sua reeleição ao comando da Casa. Essas legendas representam 252 votos, ou seja, cinco a menos do que o número necessário para garantir a vitória. Diante desse quadro, o PL ultraconservador não tem mais onde buscar votos para eleger um dos seus em fevereiro de 2027 — tampouco a esquerda, que deve apoiar Motta. É o centro mostrando ao vencedor do dia 25 de outubro que, seja qual for o resultado, se o centro jogar junto, vai ditar os rumos da Câmara. Ali estão PP, União Brasil, PSD, Republicanos, MDB, Podemos, PSDB, Solidariedade e PRD. Sem o apoio deles, nenhum dos extremos tem maioria para fazer valer sua vontade. Especialmente, se esses partidos jogarem juntos tal e qual fazem agora na eleição do futuro presidente da Casa.



Em tempo/ Embora muitas desses agremiações partidárias tenham declarado apoio a Flávio Bolsonaro, o fato de fecharem desde já com a reeleição de Motta é um sinal claro de que não vão aceitar tudo o que venha de um potencial governo do filho 01, a começar pela cessão da Presidência da Câmara. Ainda que o PL tenha a maior bancada das duas Casas, ou negocia ou negocia. Nada será de mão beijada no Parlamento.

CURTIDAS

A mudança de Flávio I/ Não durou 24 horas a decisão de Flávio de não participar do debate da Band, no próximo domingo. A mudança ocorreu depois que o senador identificou uma variação nos trackings, com o risco de ser classificado como “fujão”.

A mudança de Flávio II/ Agora, ele vai se preparar a fim de tentar rebater as falsas notícias de que pretende cortar programas sociais do governo Lula. E, paralelamente, mostrar o respeito do dólar e da bolsa de valores com sua passagem ao segundo turno.

A mudança de Flávio III/ O desafio, avisam aliados do candidato do PL, é Flávio segurar o seu gênio. Se atacar Lula demais, corre o risco de deixar o presidente sair como vítima. E várias campanhas já viram esse filme no passado em disputas regionais. Por exemplo: no Distrito Federal, entre Cristovam Buarque e Joaquim Roriz. Cristovam, candidato à reeleição, atacou tanto o adversário que acabou perdendo pontos no debate.

A música de Bartô/ Ex-secretário de Cultura do primeiro governo Ibaneis Rocha, Bartolomeu Rodrigues **(foto)** criou uma marchinha que sugere ser um “hino para o exército civil de Lula”. A marchinha, bem ao estilo pernambucano, começa assim: “Estamos de novo na estrada/ Tanta gente dando a mão/ Essa força criadora que chamamos de Nação/ Perder nossas conquistas, jamais/ Roubar nossos direitos nunca mais/ Por nossa Constituição/ Lutar nunca é demais/ Dizer não ao ódio/ Precisamos enfrentar milicianos armados” — e por aí vai. Em menos de 24 horas, mais de 1,3 milhão de visualizações.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Operação Compliance Zero

Documentos da PF mostram que senador teria status para movimentar recursos de empresa ligada a Vrcaro e dona de jatinho

Conta bancária tinha Flávio como “usuário master”

» RENATO SOUZA

O senador e presidenciável Flávio Bolsonaro estava cadastrado como “usuário master” da conta bancária de uma empresa que detinha um terço de uma aeronave que também pertencia ao ex-banqueiro Daniel Vrcaro, dono do Banco Master. De acordo com documentos encontrados pela Polícia Federal (PF), a conta estava cadastrada em nome da Alcazar Holdings, administrada pelo advogado Willer Tomaz. No entanto, até maio de 2025, de acordo com o jornal *O Globo*, também pertencia a Flávio. A informação foi confirmada ao **Correio** por fontes na PF. Os dados estavam em uma troca de e-mails entre o banco Santander e uma secretária de Willer. A PF afirma que “na documentação relativa à abertura da conta bancária da empresa Alcazar Holdings, verificou-se que Flávio Bolsonaro figurava com perfil de usuário master, condição que, em princípio, lhe conferia nível elevado de acesso e gerenciamento” e “acesso operacional relevante” à conta bancária, o que “sustenta a hipótese de sua eventual participação econômica ou societária de fato na empresa”.

Flávio viajou no jato que a empresa

tinha cota em janeiro de 2025, dos Estados Unidos ao Brasil. No iCloud de Willer, a PF também encontrou fotos de Flávio e prints de conversas com ele. Em nota, por meio de sua assessoria, o senador afirmou que “nunca manteve conta tendo como usuário master o Sr. Willer Tomaz ou qualquer de suas empresas”. A Alcazar Holding é sediada na Ilha da Madeira, em Portugal, e tem Willer como o único sócio. Além disso, a empresa também era dona de uma das três cotas do jato Legacy 650 de matrícula PP-NLR adquirido em 2023 pela Fraction 024. Foi na aeronave citada que o parlamentar viajou, em janeiro de 2025, em uma viagem de ida e volta de Brasília à Fort Lauderdale, na Flórida (EUA). Willer Tomaz negou que tenha tido qualquer conta conjunta com Flávio e diz que mantém apenas relação de amizade com o congressista. “Os dois nunca dividiram conta bancária. O e-mail enviado ao Santander não demonstra o contrário. Extrair desse documento uma ‘eventual participação econômica ou societária’ é ilação. Os deslocamentos citados foram viagens de lazer com as famílias, que embarcaram como convidadas, sem pagamento ou contrapartida de qualquer natureza”, destaca nota do advogado.

Contrato com Temer

O ex-presidente Michel Temer negociou com Vrcaro um contrato de R\$ 30 milhões para tentar viabilizar a compra do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB). Segundo notícia adelantada pelo *O Globo* e confirmada pelo **Correio**, o contrato foi assinado em dezembro de 2025 e previa um pagamento inicial de R\$ 10 milhões. Outros R\$ 20 milhões seriam diluídos ao longo do processo, caso a negociação avançasse. O contrato teria sido intermediado pelo publicitário Elsinho Mouco, que seria responsável por cobrar os pagamentos. “Assinado em definitivo o contrato após autorização do Banco Central do Brasil, os honorários de êxito deverão ser pagos 20 dias após esse fato”, dizia um dos trechos do documento firmado entre as partes. Em abril deste ano, Temer confirmou ter firmado um contrato com o Master e ter recebido pagamentos, mas sem resultado, destacando que a prestação do serviço tinha sido encerrada. Temer também confirmou ter participado de uma reunião com Vrcaro da qual participaram o então governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e o então presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, em Brasília.

Reprodução/STF



Empresa do dono do Master tinha participação em jatinho que transportou Flávio dos EUA para o Brasil



Na documentação relativa à abertura da conta bancária da empresa Alcazar Holdings, verificou-se que Flávio Bolsonaro figurava com perfil de usuário master, condição que, em princípio, lhe conferia nível elevado de acesso e gerenciamento”

Trecho do documento da Polícia Federal

Investigações aceleradas

Parte do Supremo Tribunal Federal defende acelerar as apurações sobre o envolvimento de ministros da Corte com Daniel Vrcaro. Para essa ala ligada a Alexandre de Moraes, se a situação for esclarecida até o fim do ano, diminui a chance de haver impeachment de membros da Corte a partir de 2027, quando os novos senadores tomam posse. Boa parte dos novatos na Casa defende o afastamento de ministros por crime de responsabilidade por conexões com o Banco Master. Em reunião com a cúpula da Polícia Federal, o presidente Edson Fachin pediu um relatório sobre as referências aos ministros. O documento será entregue após o segundo turno da eleição. Depois disso, Fachin deve pedir um parecer à Procuradoria-Geral da República sobre a necessidade

de abertura de inquérito contra os magistrados. Fachin deve enviar o caso ao plenário, que decide a abertura do inquérito. Se for dado o sinal verde, será necessário instruir as investigações com depoimentos e produção de provas — uma fase das apurações que costuma consumir meses na Justiça. O recesso do STF é em 20 de dezembro. Há tempo de resolver tudo até lá caso não haja elementos que justifiquem inquéritos contra ministros. Mas eventuais arquivamentos não afastam a hipótese de aticar a motivação dos senadores recém-eleitos para a abertura de processos de impeachment contra ministros. Seis são até agora citados: Moraes, André Mendonça, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques.